



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

VALESKA CAROLINE DIAS AGRA ARAÚJO

**UM ESBORÇO ACERCA DA FORMA(ÇÃO) DO NEOLOGISMO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

CAMPINA GRANDE-PB

Novembro/ 2011

VALESKA CAROLINE DIAS AGRA ARAÚJO

**UM ESBORÇO ACERCA DA FORMA(ÇÃO) DO NEOLOGISMO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras com habilitação em Espanhol do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduação em Letras - habilitação em Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Rafael Francisco Braz

CAMPINA GRANDE – PB

Novembro/ 2011

A663e

Araújo, Valeska Caroline Dias Agra.

Um esboço acerca da forma(ção) do neologismo em língua Espanhola [manuscrito] / Valeska Caroline Dias Agra Araújo.

- 2011.

36 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras e Artes) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof . Esp.. Rafael Francisco Braz, CEDUC – Centro de Educação”

1. Neologismo. 2. Língua espanhola. 3. Filologia. 4. Língua portuguesa.
I. Título.

VALESKA CAROLINE DIAS AGRA ARAÚJO

A monografia intitulada "Um esboço acerca da forma(cão) do neologismo em língua espanhola" foi defendida perante a banca examinadora composta pelos professores:

Data da aprovação 25 de novembro de 2011

Rafael Francisco Braz Nota: 10,0
Prof. Rafael Francisco Braz
Orientador

Marinalva Freire da Silva Nota: 10,0
Profª. Dra. Marinalva Freire da Silva
1ª Examinadora

Gilda Carneiro Neves Ribeiro Nota: 10,0
Profª Esp. Gilda Carneiro Neves.
2ª Examinadora

Média 10,0

Campina Grande - PB

DEDICATORIA

Aos meus pais, Ednaldo da Costa Agra e Ana Maria Dias Agra como grandes incentivadores nesta conquista, demonstrando serem meus grandes e verdadeiros mestres.

Ao meu esposo Alex por está ao meu lado todos estes dias de grande correria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que guiou meus passos e me fez perceber que em alguns momentos da vida é preciso não só vencer os obstáculos e sim tirar grandes lições. Agradeço ainda pela fé e persistência que o Senhor me concedeu para terminar este curso.

Para vencer estes obstáculos tive o apoio da minha família, que sempre soube me acolher, aceitar e criticar de forma positiva minhas decisões e que respeitaram minhas horas atarefadas, nervosas e descontraídas, são eles pais, Ana e Ednaldo, avó, Olivina, irmãos Edney, Mário, Thiago e Vanessa, sobrinhas Rallyne, Rayara e Natália.

Diante tantos agradecimentos, queria agradecer especialmente ao meu esposo, companheiro, amigo e namorado Alex Ferreira Araújo que juntos descobrimos um amor compartilhado a cada dia com humildade, sabedoria e alegria de estarmos unidos caminhando para o nosso grande sonho: Lucas. Dentro desta pequena família que estamos formando, agradeço ao meu considerado filho Logan, companheiro de muitas horas.

Sei que a família é uma jóia rara com um preço inestimável, mas sei também que os amigos podem carregar esse preço, por isso agradeço a pessoas maravilhosas que conheci e que mostraram ser mais do que simples colegas e foram realmente amigos. Agradeço a todos que tive a oportunidade de estudar e aos que foram companheiros desde o começo até este final. Dentre estes agradeço especialmente a Tatiany e Filipe, os quais considero como irmãos, que chegaram como os demais, porém conquistaram um espaço especial. Agradeço a vocês o prazer de chorar de tanto rir, de compartilhar segredos, de apelidar os momentos mais inusitados, de ficar cansada de tanto estudar, de fazer raiva e quem sabe um pouco de inveja aos demais e de ter em recompensa, para sempre, uma bela amizade, construída em bases sólidas de muita fidelidade e companheirismo.

Muito obrigada a esta instituição que me acolheu, aos professores, funcionários, secretários, orientadores e muitos outros que um dia cruzaram comigo. Em meio a tantos agradeço a Professora Marinalva Freire da Silva, que é a base do nosso curso, e a Professora Gilda Carneiro Neves que nos incentivaram em todos os momentos. Agradeço ao meu orientador Rafael Frâncisco Braz, que mostrou o caminho para esta pesquisa, de forma prática.

Não perca a força e o sonho,
não deixe nunca de acreditar,
que tudo vai acontecer.

(Rosa de Saron)

RESUMO

As palavras são elementos de que dispomos permanentemente para formar enunciados e quase sempre fazemos seu uso automático, e não nos damos conta de que, muitas vezes, estas unidades lexicais são formadas de enunciados. Nosso objetivo neste trabalho monográfico é discutir aspectos importantes relacionados ao estudo do neologismo nas línguas espanhola e portuguesa, utilizando anúncios publicitários e estratégias discursivas inerentes a cada criação de palavras. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em García Negroni (2010), Basílio (2000), Alves (1994), Cabré (1993) e Marcuschi (2001). A análise nos mostrou que, ao estudarmos o léxico, devemos levar em consideração o contexto, sociocomunicativo no qual está inserido, uma vez que a seleção vocabular dependerá desses requisitos. Assim, o léxico não é visto apenas como um elemento independente do seu contexto, senão além do seu sentido explícito, ou seja, o implícito inerente ao léxico foi, portanto, visto como vital no processo de construção de sentido do ato de linguagem.

palavras-chave: Léxico; formação de palavra; neologismo.

RESUMEN

Las palabras son elementos de que disponemos permanentemente para formar enunciados y casi siempre hacemos su uso automático, y no nos damos cuenta que muchas veces estas unidades léxicas son formadas de enunciados. Nuestro objetivo en este trabajo monográfico es discutir aspectos importantes relacionados al estudio del neologismo en las lenguas española y portuguesa, utilizando los anuncios publicitarios y las estrategias discursivas inherentes a cada creación de palabras. Para tanto, nuestra fundamentación teórica se basa en García Negroni (2010), Basílio (2000), Alves (1994), Cabré (1993) e Marcuschi (2001). El análisis nos mostró que al estudiar el léxico debemos llevar en consideración el contexto sociocomunicativo, donde está inserido, una vez que la selección vocabular dependerá de estos requisitos. Así, el léxico no es visto sólo como un elemento independiente do su contexto, sino más allá de su sentido explícito, o sea, el implícito inherente al léxico fue, por lo tanto, visto como vital en el proceso de construcción de sentido del acto de lenguaje.

Palabras claves: Léxico; formación de palabra; neologismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1-COMO SE FORMAM AS PALAVRAS.....	11
1.1 AS NOVAS PALAVRAS: OS NEOLOGISMOS.....	11
1.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE NEOLOGISMO.....	12
1.3 FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS FONOLÓGICOS	13
1.4 FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS SINTÁTICOS.....	13
1.5 NEOLOGISMOS FORMADOS POR DERIVAÇÃO.....	14
1.5.1 PREFIXAL.....	14
1.5.2 SUFIXAL.....	18
1.6 NEOLOGISMOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO.....	21
2- EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS.....	23
2.1 OS ESTRANGEIRISMOS E SUA INTEGRAÇÃO NO LÉXICO ESPAÑHOL.....	23
2.2 O NEOLOGISMO NAS ÁREAS JORNALÍSTICA E TECNOLÓGICA.....	24
2.2.1 A PRESENÇA DOS NEOLOGISMOS NA IMPRENSA.....	24
2.2.2 A PRESENÇA DOS NEOLOGISMOS NA ÁREA TECNOLÓGICA.....	27
3- INSERÇÃO DO NEOLOGISMO NO DICIONÁRIO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Segundo Basílio (2000, p.11), a palavra é uma dessas unidades linguísticas muito fáceis de reconhecer, mas bastante difíceis de definir, se tomarmos como base de definição a língua falada [...] definir a palavra como qualquer sequência que ocorra entre espaços e/ou sinais de pontuação.

O léxico é o responsável pelas mudanças encadeadas nos caminhos e descaminhos da humanidade, além de compor o cenário de revelação tanto da realidade quanto dos fatos culturais que permeiam sua história. O léxico é marcado pela mobilidade, isto é, as palavras e as expressões com elas construídas surgem, desaparecem, perdem ou ganham significações.

A necessidade de comunicar-se obriga os usuários da língua a se lançarem no uso de unidades lexicais para enunciarem seus pensamentos por meio de entidades vocabulares que nem sempre estiveram ou estão disponíveis para o seu uso impondo-se, desta forma, a urgência de criá-las ou evocá-las no fragor do ato expressivo. O falante é convidado a ampliar o seu inventário de palavras para dar conta do seu entorno e do seu “estar-no-mundo”, sob a pena de ser banido dos jogos de conveniência que contém, na palavra, a sua segurança e a sua fonte de produção.

Em suma, para Basílio (2000, p. 12), o conceito de palavras sempre constituiu um problema para pragmáticos e linguistas. Entretanto, a palavra é uma unidade linguística básica, facilmente reconhecida por falantes em sua língua materna.

Esta investigação tem por objetivo discutir aspectos importantes relacionados ao estudo do neologismo na língua espanhola a partir de anúncios publicitários e as estratégias discursivas inerentes a cada criação de palavras.

1- COMO SE FORMAM AS PALAVRAS

As palavras são elementos de que dispomos permanentemente para formar enunciados. Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas, e não nos damos conta de que, muitas vezes, estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e forma criadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

Do mesmo modo, quando estamos lendo um artigo de jornal, um livro etc., em geral, não percebemos que algumas palavras do texto não faziam parte do nosso vocabulário anteriormente à leitura.

O conceito da palavra sempre constitui um problema para gramáticos e linguistas (ALVES, 1994). Entretanto, a palavra é uma unidade linguística básica, facilmente reconhecida por falantes em sua língua nativa.

O fenômeno da formação de palavras tem sido abordado de várias maneiras, decorrentes de diferentes perspectivas teóricas ou objetivas. Seguindo um modelo clássico, as gramáticas tradicionais não se ocupam muito da questão da formação de palavras, limitando-se, muitas vezes, a enumerar processos e listar exemplos.

A preocupação da exaustividade é frequente nas gramáticas tradicionais normativas; no que concerne à formação de palavras, essa preocupação se traduz na tentativa de dar conta do significado final de todas as palavras nas quais entre em jogo um dado afixo (prefixo/ sufixo).

O problema central no estudo da formação de palavras é o fato de que encontramos no léxico formações regulares ao lado de formações cristalizadas, através das quais podemos observar uma enorme variação de estágios de não-regularidade, desde as pequenas sub-regularidades e desvios até irregularidade total.

1.1 AS NOVAS PALAVRAS: OS NEOLOGISMOS

Neologismos, como o próprio nome indica, são palavras novas, lexemas que vão se incorporando à língua para fazer frente a novas necessidades expressivas ou simplesmente porque vão mudando as modas linguísticas. Esse termo, neologismo, surge como um modo de suprir uma necessidade vocabular momentânea (surge bruscamente em um diálogo entre amigos. Pode até ter uma repercussão maior, mas

acaba sendo esquecida com o tempo: somatoriar), transitória (aparece em um determinado grupo e se espalha para os demais. Pode tanto ser esquecida como tornar-se parte do vocabulário da língua: mensalão) e permanente (surge rapidamente, mas por ser muito utilizada, acaba por se estabelecer de vez no idioma e se tornar parte do léxico: deletar).

De acordo com o Dicionário da Real Academia Espanhola (1992):

Neología 1. F. Ling. Proceso de formación de neologismos.

2. F. Ling. Estudio de los neologismos.

Neologismo. 1. m. Vocablo, acepción o giro nuevo em uma lengua.

De acordo com Areiza (2001, p. 40) em seu livro “Neologismos y discurso”:

Los neologismos constituyen una nueva combinación de morfemas o la creación de otros. La incorporación de los neologismos debe atender especialmente al criterio de *necesidad léxica*, entendida ésta como la inexistencia en el idioma de un vocablo para designar un elemento nuevo, ya sea éste un aparato o instrumento inventado recientemente, un sistema, una situación, una acción, o hasta un concepto abstracto.

Os neologismos se tornam uma ação e situação nova porque surgem com grande frequência para suprir uma necessidade léxica empregada todos os dias por nós falantes.

1.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO NEOLOGISMO

A capacidade de gerar novos termos tem uma liberdade relativa, já que para que estes sejam incorporados ao sistema lexical da língua devem cumprir com certas condições e critérios. Neste sentido, vale mencionar que os fenômenos morfossintáticos e léxicos requerem estratégias distintas, e que seu estudo implica uma pré-observação dos tipos de discurso que propiciam a aparição de determinadas estruturas sintáticas. Não ocorre o mesmo com os fonéticos, pois que todas as possibilidades combinatórias aparecem em qualquer extrato da fala.

Segundo Caravedo (2006), “*la clave de la investigación depende de que el investigador asocie adecuadamente la aparición de la forma con un tipo discursivo, en otras palabras, de que se hayan intuido los factores que favorecen la predictibilidad*”.

1.3 FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS FONOLÓGICOS

Esse processo de formação de forma fonológica busca itens léxicos inéditos os quais não tem base alguma, com isso, buscamos garantir a eficácia da mensagem transmitida. Esta busca por itens inéditos provoca uma resistência, já que a língua constitui um patrimônio comum a todos os falantes de uma comunidade linguística.

A neologia fonológica tem o intuito de provocar alterações no item lexical, com isso constitui um mecanismo de criação de palavras raro.

São exemplos: “chinfirim”, “zureta” e “poperô”, ou nas onomatopeias (“tique-taque”, “miau” etc.).



<http://bibliotecamindlin.blogspot.com/2010/07/internetes-exemplos.html>

1.4 FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS SINTÁTICOS

São denominados sintáticos porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita, exclusivamente, ao âmbito lexical, mas concerne também ao nível frásico: o acréscimo de sufixo pode alterar a classe gramatical da palavra base; a

composição tem caráter coordenativo e subordinativo; os integrantes da composição sintagmática e acronímica constituem componentes frásicos com o valor de uma unidade lexical.

Nesse processo de formação há uma combinação de elementos já existentes no sistema linguístico, ou seja, ocorre um empréstimo de um novo sentido a uma palavra já existente: azul = fugir; pistolão = proteção; curtir = aproveitar.

São classificados por derivação e composição.

1.5 NEOLOGISMOS FORMADOS POR DERIVAÇÃO

1.5.1 Prefixal

Trata-se de um dos procedimentos mais produtivos em espanhol contemporâneo para a formação de novas vozes. De maneira geral, podemos afirmar que os neologismos por prefixação surgem primeiro nos vocabulários especializados e logo passam ao léxico comum.

Entre os prefixos mais comuns, existem tanto de origem culto (o latim como *inter-, intra-, maxi-, pluri-, supra-, ultra- etc.*, e grego como *auto-, hiper-, micro-, poli- etc.*) como populares (como *contra-, des-, entre-, sobre- etc.*).

Na língua espanhola existem exemplos de termos criados a partir deste procedimento (alguns deles, porém, não foram incorporados à última edição do DRAE, 2010), são entre outros:

1.5.1.1 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de quantidade

Multi-	pluri-	poli-	mono-	uni-
multicine	pluriempleado	polivalencia	monoambiente	unicelular
multipartidismo	plurivalencia	politraumatismo	monovalente	unipersonal
multimedia		polirrubro	monoplaza	unilateral
multidisciplinar		polimodal	monocolor	unifamiliar
multicultural		Polideportivo	monociclo	unicolor

Fonte: GARCIA, 2010, p. 583

bi-	tri-	extra-	ultra-
bipartidismo	tricampeón	extraprecio	ultraconservador
bicameral	trilateral	extraplano	ultradefensivo
bicampeón	trinacional	extracoste	ultradelgado
bicentenario	tripartidismo		ultralimpio

Fonte: GARCIA, 2010, p. 583

1.5.1.2 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de intensidade de superioridade

super-	hiper-	macro-	sobre-
superagente	hiperactividad	macroacuerdo	sobredosis
supercuenta	hiperacusia	macrobiótica	sobreempleo
superhombre	hipercolesterolemia	macroconcierto	sobresfuerzo
superministro	hiperinflación	macrocosmos	sobreexplotación
superpoderes	hipermercado	macroeconomía	sobreganancia
superpotencia	hipermillonario	macroestudio	sobrepeso
	hipertensión	macroinstitución	sobrevivencia

Fonte: GARCIA, 2010, p. 583

1.5.1.3 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de intensidade de inferioridade

sub-	mini-	micro-	hipo-	infra-
subcampeonato	Minibús	microondas	hipoacusia	infracumano
subvalorado	minivacaciones	microfilm,	hipotermia	infravivienda
subutilización	miniserie,	microemprendimiento,	hipocalórico	infravalorar
Subjefe	minigolf,	microeconomía,	hipoalérgico	infrautilizar
subdesarrollo	Minifalda	microclima		
subestimación	Minicine	microcomputador		

Fonte: GARCIA, 2010, p. 583-584

1.5.1.4 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de anterioridade e de posterioridade

ante-	pre-	pos-
anteojos	preaviso	postelectoral
antepecho	pretemporada	posdictadura
antepié	preseleccionar	posmodernidad
	premamá	posindustrial
	preescolar	posfranquismo

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.5 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de contrariedade ou oposição

anti-	contra-
antiterrorista	contraataque
antirrobo	contrarrevolucionario
antidepresivo	contrapropuesta
antidemocrático	contraespionaje
anticorrupción	
antibomba	

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.6 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de defesa o apoio

pro-
Proamnistía
proiraní
proiraquí
progubernamental

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.7 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de privação

des-	i-
descerebrado	ilegalizado
despresurización	ingobernable
desescombro	ilocalizable
descorbatado	incivil
descoordinación	

GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.8 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de reiteração

re-
reabastecimiento
reajuste
reconvertir
redescontar
reforestar
reinserción
reinterpretación
reutilización
revitalizar

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.9 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de espacial de fora de:

extra-	
Extraacadémico	extragubernamental
extracomunitario	extragaláctico
extrapartidario	extraterrestre
extraparlamentario	
extraoficial	
extramatrimonial	

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

Neologismos com prefixos que induzem à ideia de novidade

neo-
neautoritarismo
neofascista
neoliberalismo
neolíder

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.1.11 Neologismos com prefixos que induzem à ideia de suficiência

auto-
autoabastecerse
autocontrol
autodefesa
autogestión
autogobierno
autogolpe
autorregulación

Fonte: GARCIA, 2010, p. 584

1.5.2 Sufixal

De modo análogo aos prefixos, os sufixos dão lugar também a uma grande variedade de palavras novas.. Portadores dos mais variados significados, os sufixos se agregam a um termo base, mantendo dentro da mesma categoria gramatical ou fazendo passar a outra classe gramatical.

Na língua espanhola existem exemplos de termos criados a partir desse procedimento (alguns deles, porém, não foram incorporados à última edição do DRAE, 2010), são entre outros:

1.5.2.1 Neologismos de sufixação verbal:



Extraído de <http://www.anexionar.com/>
em 15 de novembro de 2011



Extraído de <http://climatizarclimatizadores.com>.
em 15 de novembro de 2011



Extraído de <http://www.comicosargentinos.com.ar/sincod.htm> em 15 de novembro de 2011

-ionar	-izar	-ificar
anexionar	vehiculizar	tonoficar
interaccionar	enfatar	solidificar
descongestionar	valorizar	mistificar
conmocionar	derechizar	codificar
	culpabilizar	bonificar
	climatizar	amplificar

Fonte: GARCIA, 2010, p. 585

1.5.2.1 Neologismos de sufixação nominal

-ción	-aje	-ismo	-dad
Beatificación	reciclaje	peromismo	argentinidad
condensación	etiquetaje	kirchnerismo	linealidad
depuración	andamiaje	castrismo	indisponibilidad
digitalización		alfonsinismo	fiscalidad
robotización			españolidad
pauperización			
globalización			

Fonte: GARCIA, 2010, p. 585

tu vivienda,
tu empleo,
tu emancipación

también es nuestro problema
nuestra preocupación
el reto en el que avanzamos

ABCRA JSE+ www.moviliza.org JSE

Extraído de <www.JSE.org>.
Acceso el 19 de diciembre de 2008.



1.5.2.3 Neologismos de sufixação adjetival

-al	-ano	-ble
empresarial	thatcheriano	financiable
gravitacional	gorbachoviano	negociable
lexical	clintoniano	sustentable
transformacional		bebible
poblacional		comestible

Fonte: GARCIA, 2010, p. 586

-ico	-ivo	-oide
emblemático	regenerativo	fascistroide
mediático	predictivo	esteroide
museístico	permisivo	comunoide
psicopediátrico	imitativo	

Fonte: GARCIA, 2010, p. 587

1.6 NEOLOGISMOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO

O processo de composição implica a justaposição de bases autônomas ou não autônomas. A unidade léxica composta, que funciona morfológica e, semanticamente, como um único elemento, não costuma manifestar formas recorrentes, o que a distingue da unidade constituída por derivação. Revela um caráter sintático, subordinativo ou coordenativo.

O que caracteriza e define a função do processo de composição é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura.

A composição é um processo de formação de palavras que utiliza estruturas sintáticas para fins lexicais, ou seja, mecanismos ou estruturas normalmente utilizados na formação denunciados passam a ser utilizados na função de denominar e/ou caracterizar seres, que é uma função fundamental do léxico.

A própria estruturação geral do processo de composição se relaciona com a natureza de sua função, que é inteiramente diferente do da derivação: enquanto na derivação temos a expressão de noções comuns e gerais, a composição é um processo que vai permitir categorizações cada vez mais particulares.

Em tantos termos empregados a composição pode definir-se como o procedimento de criação de novas unidades léxicas mediante a união de dois ou mais términos já existentes. Segundo a morfologia de seus constituintes, podem distinguir-se os seguintes tipos de compostos:

1) Verbo + sustantivo:

Buscapersonas, calentaplatos, cuentagotas, cuentakilómetros, cuentapropismo, cuentarrevoluciones, lavafaros, levantavidrios, rompecabezas etc.

2) Sustantivo + sustantivo

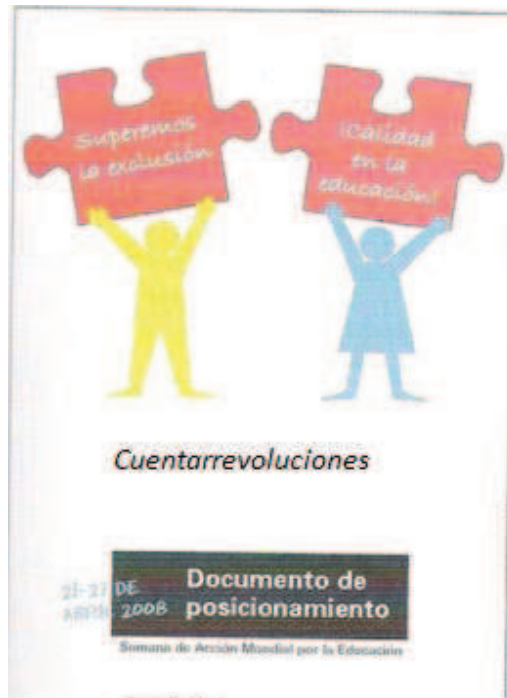
Coche bomba, compraventa, hombre rana, hora pico, niño probeta, puertaventana, videoconferencia etc.

3) Sustantivo + adjetivo

Cara pintada, cejijunto, guardiacivil, luz verde, pirata aéreo, pirata informático etc.

4) Adjetivo + sustantivo

Cortometraje, largometraje, librecambio, medialuna, vitrocerámica etc.



El nuevo mundo se descubre todos los días

¡descúbralo usted!

Videoconferencia todo los días.

Sorteo: domingo 10 de octubre Entero C2.000 Fracción C 200

INSTITUTO COSTARRICENSE DE PROTECCIÓN SOCIAL DE SAN JOSÉ

Extraído de <www.jps.go.cr>
 Acceso el 10 de diciembre de 2009

2 - EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Toda língua viva tem seus mecanismos de ampliação do léxico. Há o processo de criação dentro da própria língua (criação lexical compreende a inovação na forma, ou neologismo formal e a inovação no significado, ou neologismo conceptual) e o processo de adoção e consequente adaptação de um termo de outra língua qualquer, em determinado momento histórico (adoção e adaptação de uma palavra de outra língua), estamos diante do que se chama empréstimo linguístico.

O empréstimo linguístico é um processo, excelentemente, produtivo na renovação ou ampliação lexical da língua estrangeira. É uma renovação própria das línguas que se caracterizam como um sistema *in fieri*¹.

Nem sempre a inovação é aceita; aceita-se aquilo que é funcional, portanto, o que é certo, desde que corresponda a uma necessidade social, estética ou funcional do contexto social, alguns empréstimos terem vida longa, e outros, vida breve como: “*speaker*” > substituído por “*locutor*”; ou “*goal-keeper*” > reduzido a “*goleiro*”

Além disso, alguns empréstimos não só permaneceram, como também sobre eles, pelo processo quer da prefixação, quer da sufixação, outros derivados se formaram: “*metropolitan*” > “*metrô – metroviário*”; ou “*xerox*” > “*xerocar – xerografar*”

Existem possíveis elementos que são considerados causas do empréstimo linguístico:

- a intercomunicação decorrente dos limites geográficos e relacionamento sócio-cultural;
- a intervenção político-cultural; e podemos acrescentar como terceira causa a ação da imprensa falada e escrita.

2.1 OS ESTRANGEIRISMOS E SUA INTEGRAÇÃO NO LÉXICO ESPANHOL

O estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada. Itens léxicos de diferentes idiomas são empregados na imprensa brasileira.

¹ Sistema *in fieri*: A língua não é um produto pronto, acabado; renova-se constantemente, e sempre se fundamenta em modelos já existentes. Assim, ao substantivo inglês “*flirt*”, acrescenta a flexão própria do verbo /-ar/, e com esse morfema gramatical forma-se um novo vocábulo, o verbo “*fletar*”.

O estrangeirismo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos – esportes, economia, informática, - como também em outros tipos de linguagens especiais: publicidade e colonismo social.

Na linguagem publicitária de jornais e revistas, os estrangeirismos são frequentemente citados em propagandas referentes a produtos importados: aparelhos de som, de DVD etc., em anúncios que apresentam artigos não técnicos, o estrangeirismo pode ser motivado por uma razão apelativa, característica do estilo publicitário.

El Gobierno admite que la amplia clase media soportará la subida de impuestos

Los Presupuestos llegan al Congreso rodeados con la polémica subida de impuestos. El Gobierno ha admitido que aunque la modificación que ha incluido en los Presupuestos de 2010 busca que paguen más

AGENCIAS | MADRID 29-9-2009 19:29:29

El Gobierno se congela el sueldo
Los partidos critican que estas cuentas no sirven para salir de la crisis
Salgado, las cuentas y su 'pen drive'
«En contradicción»
Así se gestó y estalló la crisis
Así fue la entrevista con Carlos Ocaña
Los Presupuestos para 2010

Los Presupuestos llegan al Congreso rodeados con la polémica subida de impuestos. El Gobierno ha admitido que aunque la modificación que ha incluido en los Presupuestos de 2010 busca que paguen más las rentas altas, será la "amplísima" clase media española la que soporte el mayor esfuerzo, porque es "la base de la recaudación fiscal". Con estas palabras ha justificado la

<http://comunicarbien.wordpress.com/tag/extranjerismos/>



El iPad ayuda a niños con problemas de visión

<http://www.muyinteresante.es/>

2.2 O NEOLOGISMO NAS ÁREAS JORNALÍSTICA E TECNOLÓGICA

2.2.1 A presença dos neologismos na imprensa

A inovação lexical constitui-se em um dos fatores responsáveis pela dinamicidade de uma língua, em virtude dos usos diversificados, oriundos do momento histórico e cultural em que se organizam as sociedades. As mudanças linguísticas, portanto, são análogas às transformações históricas, notadamente as relacionadas ao léxico.

Nesse contexto histórico-cultural, emergem do entrelaçamento das linguagens os neologismos, que permeiam a multiplicidade de gêneros textuais que circulam socialmente.

As criações neológicas não surgem aleatoriamente, ao contrário, sinalizam para as intenções comunicativas do locutor, tendo em vista o interlocutor, sujeito do seu alcance comunicativo. Arelado a esse fato estão a ideologia e os efeitos de sentido, que subjazem práticas letradas, agenciando o desejo de alcançar o outro, numa demonstração evidente de que a linguagem é ação (GERALDI, 1997), mas também relações de poder, pela perspectiva de Orlandi (2008), e que para Barbosa (2000, p. 179),

É no ato da fala que se dá a criação neológica, embora os modelos sejam fornecidos pelo sistema. Sabe-se que cada ato da fala é inédito, no sentido de que é único, exclusivo, jamais se repete. No caso da neologia lexical, esse caráter inédito é duplo, pois que se acrescenta à exclusividade da enunciação a atualização de uma unidade léxica ainda não existente como elemento efetivo, memorizando, mas apenas como virtualidade do sistema. Essa criação se dá, evidentemente, num ato de enunciação, na linguagem oral ou escrita. BARBOSA (2000, p. 179).

O texto publicitário é formado não pela linguagem verbal apenas, , mas também, pela imagem que ora o complementa, ora o ilustra, contribuindo, assim, para se planificar a função social deste gênero, ou seja, persuadir, convencer o usuário-consumidor da verdade que ele anuncia.

Toda criação neológica cuja função é revitalizar o léxico, necessariamente, atende a algum processo de formação de palavras que a língua permite.

Nessa linha de pensamento, Ortega (2001, p. 37) refere:

los medios de comunicación en masa contribuyen a reflejar los cambios que se producen en la lengua, además considera que el lenguaje periodístico es una fuente ilimitada de creación lexical. En cuanto al lenguaje académico, el medio de comunicación por excelencia son las revistas científicas, por lo cual esta creación lexical tiene una audiencia un poco más limitada que los periódicos noticiosos, llegando a lectores mucho más específicos y especializados; esto, en modo alguno, influye en la difusión y popularización de los nuevos términos.

Por conseguinte, os meios de comunicação são os principais difusores dos neologismos. As palavras novas se incorporam rapidamente ao vocabulário das pessoas graças a sua difusão por meio de comunicação massiva, especialmente através da televisão. Infelizmente, muitas expressões não são muito cultas e algumas, até vulgares, e estas últimas têm maior aceitação entre os falantes.




¿La pildora anticonceptiva disminuye el deseo?

Desde el punto de vista biológico, la pildora y otros anticonceptivos hormonales, como el anillo vaginal, pueden tener como efecto secundario una disminución del deseo. En el ciclo menstrual, se produce un pico en la producción de testosterona –la hormona de la libido– que coincide con la ovulación. Se trata de un mecanismo natural cuya función no es otra que aumentar la probabilidad de embarazo. Pues bien, los anticonceptivos hormonales actúan bloqueando la ovulación y, por ende, el aumento de testosterona en sangre y del deseo erótico. Pero esto es en la teoría, ya que en la práctica el 60% de las mujeres que toman la pildora confiesa que esta no altera su vida sexual.

La pildora influye en la libido: el 25% de las consumidoras nota una merma, mientras que al 15% le despierta el apetito erótico.

Fonte: Muy extra, 2006, p. 20



¿Cuáles son las propiedades extraordinarias del agua?

Debido a que sus moléculas se unen entre sí mediante enlaces por puentes de hidrógeno, el agua se mantiene líquida en un amplio rango de temperaturas, de 0° C a 100° C. Pero la mayor anomalía es que, al revés que la mayoría de las sustancias, el agua sólida es menos densa que el agua líquida. Y debemos añadir su habilidad para regular la temperatura en su interior; por eso se mantiene el mar caliente meses después del verano.

Sus raras propiedades la hacen imprescindible para la vida.

Fonte: Muy extra, 2006, p. 28



NIVEA FOR MEN

EXTREMA POTENCIA CON EL EQUIPO SILVER PROTECT.

Nº 1
LÍDER MUNDIAL EN CUIDADO FACIAL MASCULINO.

NUEVA FRAGANCIA

Su fórmula con iones de plata:

- Combate el mal olor.
- Brinda protección antitranspirante 24 hs.

LO QUE LOS HOMBRES QUIEREN

www.NIVEA.com.ar

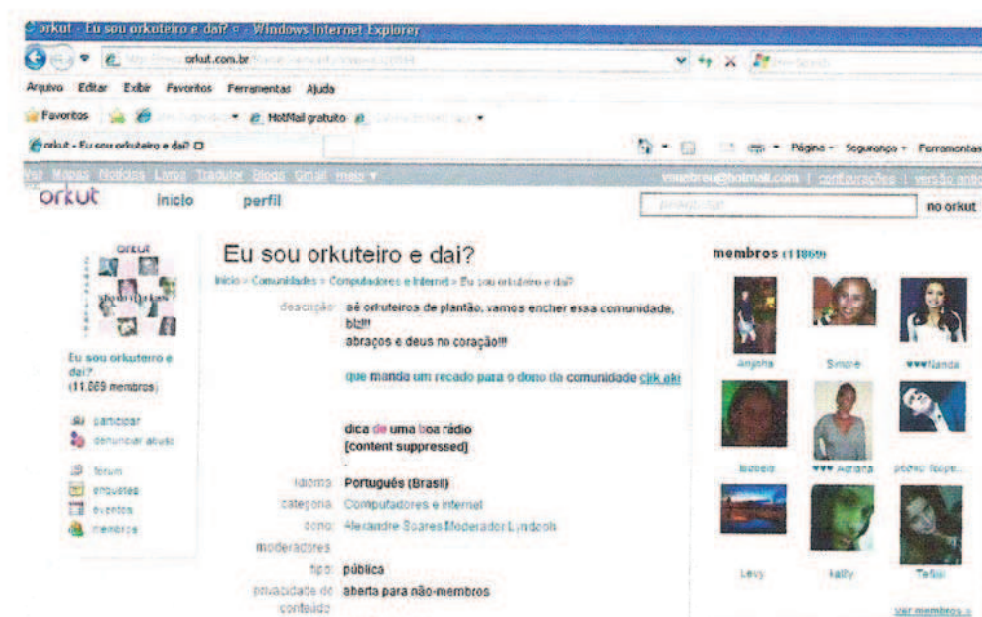
Fonte: Muy interesante, mayo 2010, p.2.

2.2.2 A presença dos neologismos na área tecnológica

Por muitas vezes, a escrita digital em uso apresenta traços híbridos, que desafiam a famosa dicotomia entre a fala e a escrita. “Isto significa que os elementos próprios da escrita e os da oralidade se fundem harmonicamente nestas interações, de modo que não há como estabelecer uma separação abrupta, cabendo ao estudioso entender a linguagem a partir da noção de *continuum*” (MARCUSCHI, 2001, p.18).

Seja através de uma comunicação síncrona, como a que acontece com os chats, ou mesmo em mensagens assíncronas, como e-mails ou textos presentes no Orkut, a escrita que aparece na Internet muitas vezes apresenta grafia particular, a escrita digital, caracterizada por abreviações, palavras cifradas, considerando o aspecto fonológico, além de construir neologismos.

O próprio uso e identificação pessoal com o site de relacionamento Orkut, facilita o aparecimento de neologismos como Orkuteiro. Esse léxico, utilizado pelos brasileiros, caracteriza os usuários com hábito de acessar frequentemente o website Orkut. Desse modo, “o neologismo pode se definir como uma unidade léxica de formação recente, ou uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco tempo de um sistema estrangeiro” (CABRÉ, 1993, p. 444).



Podemos perceber através do título da comunidade virtual “Eu sou orkuteiro e daí?” que o léxico orkuteiro já assume uma unidade permanente no sistema linguístico, que pode ser atestado pelo número de participantes de tal comunidade. Mesmo criada

em um ato de fala, as novas unidades lexicais passam a ser aceitas pelos interlocutores e, a partir de tal momento, reutilizadas em outros atos de comunicação. Tratando-se da internet, deve-se considerar a linguagem híbrida, que traz nuances de fala e escrita, como já mencionado. Vale ressaltar ainda:

A frequência de uso dos neologismos faz com que, gradativamente, a sensação de novidade lexical vá se perdendo até que, naturalmente, as unidades neológicas passam a integrar o conjunto das unidades lexicais memorizadas e de distribuição regular entre os usuários da língua. A entrada no sistema da língua é formalmente marcada quando essas unidades lexicais são registradas em dicionários de língua, o que caracteriza também sua desneologização. (FERRAZ, 2006, p.222).

No campo da Internet, vemos a grande variedade de palavras que só a concebemos como o verdadeiro uso deste recurso. São estas que habitam nosso dia a dia e já se fazem de uso habitual e imperceptível entre as palavras mais antigas.



Outros neologismos tecnológicos encontrados em universos *online* e ciberculturais tais como:

Internet (red de comunicación global)	Navegador
Chatear (de <i>Chat</i>)	Hardware
Computadora (<i>Computer</i>), Ordenador	Disco Duro
Servidor (<i>Server</i>)	Piratería
Clickear (de <i>Click</i>)	Archivos
Ratón (<i>mouse</i>)	Soportado (<i>supports</i>)

Ciberespacio	reubicar	aldea global	navegante
Cibernauta	reiniciar	ciuredano	penalizar
Interfaz	metared	cliquear	protocolo
interoperabilidad,	multiárea	computerismo	nodo
Hipertexto	multimedia	disco flexible	navegación
Hipertextual	superautopista	emoticones	máquina
Modem	flota	migrar	entrada
Preemptiva	icono	moderador	navegadores
Engañar	lanzar		

3 - INSERÇÃO DO NEOLOGISMO NO DICIONÁRIO

Não basta a criação do neologismo para o qual se torne membro integrante do acervo lexical de uma língua. É, na verdade, a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não-difusão, que decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma.

Por isso, não podemos, a priori, identificar as criações léxicas que chegarão a anexar-se ao código de uma língua, pois fatores extralinguísticos, como tendências políticas, econômicas, sociais e culturais, interferem, frequentemente, e ajudam a determinar a possibilidade de integração de unidades léxicas.

Se bastante frequente, o neologismo é inserido em obras lexicográficas e considerado parte integrante do sistema linguístico. Sabemos, entretanto, que os lexicógrafos agem muitas vezes arbitrariamente, ou seja, unidades léxicas muito usadas são esquecidas e outras, pouco difundidas, chegam a fazer parte dos dicionários.

A inserção das palavras em dicionários formou-se um bloco de dúvidas, ou seja, palavras que não eram conhecidas ganhavam significados e traduções em um livro específico.

Esse instrumento para o qual existem milhares de palavras listadas surgiu na Mesopotâmia com os Acádios por volta de 2.600 a.C., era feito em tábuas com escrita cuneiforme, na qual se encontram repertórios de signos, nomes de profissões, divindades e objetos usuais, surgiu então, o dicionário monolíngue com coleção de palavras.

O formato dos dicionários atualmente, organizado em ordem, alfabética, custou um pouco até a Idade Média para que assim se consolidara. Com isso surgiu uma primeira tentativa do dicionário bilíngue latim vernáculo. Os glossários como eram chamados eram utilizados na *práxis* docente como instrumento de consulta para interpretação de textos em latim e grego. Estes glossários formaram as sementes da arte na elaboração dos dicionários.

Segundo Welker (2004, p.62), “existiam [...] listas bilíngues onde cada termo sumério é apresentado com sua tradução em acadiano”. Ditas relações bilíngues apresentavam organização a partir de campos semânticos ligados principalmente às atividades mercantis da época.

Da Antiguidade só existem referências sobre as obras lexicográficas gregas, que influenciaram na elaboração de repertórios egípcios monolíngues, aos glossários produzidos em Alexandria e ao *Appendix Probi* do século III d. C.

Na Modernidade, a prática lexicográfica se intensifica com o advento da Imprensa. Surgem, no século XV, os primeiros dicionários bilíngues espanhóis: o dicionário castelhano – latim *Universal Vocabulario* de Alonso Palencia (1490), o *Vocabulario Latino Español* de la autoria de Antonio Nebrija, que mais tarde, em 1507, publica ainda um dicionário latim- catalão.

Foi durante o período renascentista que os dicionários de uma língua passaram a ser chamados de *thesaurus* (tesouro) (*Thesaurus latinae linguae* – 1532), (*Thesaurus graecae linguae* – 1572).

No século XVII o número de dicionário monolíngues aumentou. Dessa época, podemos citar *Tesoro de La Lengua Castellana*, de autoria de Sebastián Covarrubias, el *Diccionario de autoridades*, da Real Academia Espanhola, e os dicionários franceses Richelet, Furetiere e o Dicionário da Academia Francesa.

A obra de Covarrubias é reconhecida como de grande valor, principalmente por constituir-se não somente de um dicionário linguístico que explica palavras e expressões, mas, também por ser uma obra enciclopédica a oferecer informações completas a respeito da cultura da época.

O estilo de dicionários que usamos atualmente foi incorporado no renascimento com o objetivo de traduzir as línguas clássicas para as modernas em função da Bíblia.

Quando o reconhecimento do latim e do grego antigos começou a rarear, a leitura da Bíblia foi se tornando mais difícil, tornando necessários dicionários bilíngues.

Cada dicionário trás consigo o fazer, “*es el arte de componer diccionarios*” (DRAE, 1992); é a técnica de copiar o repertório léxico de uma língua determinada. O léxico é o elemento mais instável da língua, por enquanto em perpétua mobilidade.

Em uma pesquisa feita por Silva (2007), constatamos a existência de diferentes tipos de dicionários especificamente na língua espanhola, entre eles podemos citar:

- 1) Normativo: oficial – Real Academia Espanhola (DRAE);
- 2) De Autoridade – Maria Moliner;
- 3) Ideológico – Campos léxico e semânticos – Júlio Casales;
- 4) Etimológico – aborda a origem do léxico – Joan Corominas;
- 5) De Construções;
- 6) Históricos, Descritivos;

- 7) De Americanismos;
- 8) De Sinónimos
- 9) De Antónimos;
- 10) De Sinónimos e Antónimos;
- 11) Semasiológicos (fraseológicos, de modismos, de refrões);
- 12) Específicos (para diversas classes ou situações);
- 13) Bilíngue (instrumento de transcodificação/ um código bem para outro código);
- 14) Multilíngue – instrumento de transcodificação (de um código linguístico para vários).
- 15) De neologismos

Este último, base fundamental de nossa pesquisa, ganhou espaço há pouco anos. Se antigamente as pessoas de uma comunidade não conheciam as palavras impostas pelos linguistas, hoje não conhecemos as novas palavras criadas em diversos campos que se juntam em novos dicionários como no exemplo abaixo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar ao longo deste estudo, o léxico de uma língua vive em permanente expansão. Em face dessa eterna evolução é importante saber quais as causas que levam à formação de novos itens léxicos e quais são os mecanismos utilizados nessa renovação lexical. Dentro dessa perspectiva de expansão vocabular, o fenômeno neológico tem sido objeto de muitas investigações que visam desde a descrição lexical à planificação linguística.

O grande número de neologismos revela a necessidade de inovação do texto publicitário, como também, o acompanhamento do acervo lexical às evoluções e mudanças sociais.

Nesta investigação enfocamos o estudo do léxico apontando os neologismos. Encontramos, também, o neologismo nos empréstimos linguísticos e nas áreas jornalística como também, tecnológica tanto em língua portuguesa como em língua espanhola.

Chegamos ao final desta singela pesquisa, com a certeza de que esta poderá servir de apoio para os alunos de letras principalmente os da Universidade Estadual da Paraíba.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. Criação lexical. Ieda Maria Alves. 2 ed. São Paulo: Ática. 1994 (Série Princípios).

AREIZA LONDOÑO, Rafael. Neologismos y discurso. **Revista de Ciências Humanas**. UTP. Colômbia: UTP Pereira, 2001.

BARBOSA, M. A. Dos processos de engendramento e manifestação do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEREDO, J. C. de (Org.) **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000 (Série Princípios).

BRUNO, Fátima Cabral. TONI, Margareth Benassi; ARRUDA, Sílvia Ferrari. **Español: Entérate!** Libro de Lectura 1. São Paulo, Saraiva, 2006.

_____. Español: Entérate!, libro 2. 2 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. Español: Entérate!, libro 3. 2 ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2006.

CABRÉ, M. T. **La terminologia**. Teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Antártida/ Empúries, 1993.

CARAVEDO, Rocío (2006): **La lengua española: unidad y diversidad**. Proyectos en curso en la investigación de la lengua española en América. Perú: Pontificia Universidad Católica del Perú. Disponible en moscu.cervantes.es/Biblioteca/Fichas/Caravedo. Consultado em 24-10-11.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. Em: SEABRA, Maria Cândida T. C. de (Org.) **O léxico em estudo**. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2006, p. 217 – 238.

GARCÍA NEGRONI, Maria Marta. **Escribir en español: claves para una corrección de estilo**. Buenos Aires, Santiago: Arcos editor, 2010.

GERALDI, J. W. **Portos de passagens**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Martín, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio/ Ivan Martín..** São Paulo: Ática, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

ORTEGA MARTÍN, María Pilar (2001): Neología y prensa: un binomio eficaz. Espéculo. **Revista de estudios literarios**. Universidad Complutense de Madrid. Disponible en: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero18/neologism.html>. Consultado el 07-09-11.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. Madrid: RAE, 2010.

REVISTA MUY EXTRA, verano 2006, G y J España Ediciones.

REVISTA MUY INTERESANTE, mayo 2010. Editorial Televisa

SANTAMARÍA, Angel; BRIONES, Ana Isabel. **Miradas**, 9º ano. 2 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009 (Coleção Miradas).

SILVA, Marinalva Freire da. **Estudos filológicos**. Literatura. Cultura. Campina Grande: EDUEPB/UEPB, 2007.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.